

Relatório

dos 6 Meses de Operações da Cruz Vermelha Japonesa.



Japão: Terramoto e Tsunami 2011

Este relatório cobre o período de 12 Março a 31 Agosto 2011.



Foto: CV Japonesa.

Resumo

A 11 de Março de 2011, o Japão foi atingido por um terramoto de magnitude 9 na escala de Richter, com o epicentro a 120 km da sua costa nordeste. O terramoto originou um tsunami, com ondas a chegarem aos 40 metros de altura, devastando as comunidades costeiras em 15 distritos ao longo de 700 km, com os maiores danos a verificarem-se em 3 distritos: Iwate, Miyagi e Fukushima.

Até 23 de Agosto, o número confirmado de mortos é de 15.726, 5.719 feridos e 4.593 estão dados como desaparecidos ou não foram contabilizados. 90% das mortes foram causadas por afogamento nas águas frias de inverno.

82.634 pessoas ainda se encontram em casas temporárias, sendo que o número total de população deslocada das áreas afectadas estima-se chegar perto dos 400 mil, incluindo os 30 km à volta da zona do reactor nuclear danificado em Fukushima. 114.464 casas ficaram completamente destruídas, 154.244 casas parcialmente destruídas e 539.840 casas parcialmente danificadas. As infra-estruturas públicas e privadas também sofreram um grande nível de destruição.

Um desastre destas proporções, único nas suas características (para além da catástrofe natural, terramoto e tsunami, incluiu um terceiro factor, o acidente nuclear), transformou rapidamente o Japão, uma nação de rendimentos elevados e doador internacional, num país receptor de ajuda internacional de emergência e recuperação. Esta catástrofe afectou, igualmente, a economia e levantou questões sobre a segurança nuclear no Japão, bem como em outros países.

A Cruz Vermelha Japonesa tem sido o maior receptor de fundos angariados pelo público no Japão, com mais de 2.75 mil milhões de Euros recebidos. Recebeu ainda fundos da Direcção Geral de Assuntos Humanitários e Protecção Civil (ECHO), da Comissão Europeia, 10 milhões de Euros apoiados pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV). A CV Japonesa recebeu cerca 480,000 milhões de Euros de mais de 70 Sociedades Nacionais de todo o mundo, que angariaram fundos por parte do público, empresas e Governos dos seus respectivos países. A Cruz Vermelha Portuguesa contribuiu com 59.000 Euros. O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) contribuiu com a sua experiência e conhecimento em acidentes nucleares e apoiou o restabelecimento dos laços familiares, através, entre outras actividades, de um sítio de internet especial para o efeito.

Este relatório descreve as principais actividades realizadas nestes 6 primeiros meses da operação e procura dar a conhecer a capacidade técnica, logística e humana da Cruz Vermelha Japonesa em resposta a desastres, bem como a solidariedade de todas as Sociedades Nacionais e respectivos países em apoiar financeiramente esta mega operação, uma vez que não foi necessário responder de outra forma.

A Cruz Vermelha Portuguesa enviou 59 mil Euros para apoiar as actividades da CV Japonesa, contribuindo assim bilateralmente para esta catástrofe.

Resposta ao Desastre

Fase de Emergência

Cinco horas após o terramoto, a CV Japonesa enviou 19 equipas médicas para os distritos afectados e montou um centro de operações. Para além do aumento do número de pedidos de apoio psicossocial, verificou-se uma grande incidência de problemas respiratórios após o tsunami, em grande parte atribuídos à exposição ao frio e humidade de muitos sobreviventes. Estes problemas levaram a um aumento do número de casos de pneumonia.

O Hospital da Cruz Vermelha era o único que se encontrava em funcionamento na cidade de Ishinomaki; todas as outras instalações médicas ficaram ou destruídas ou danificadas pelo tsunami. A Unidade de Resposta a Emergências (ERU) da CV Japonesa e a Equipa Médica de Assistência a Desastres aumentaram a capacidade de resposta deste Hospital, que oferece cuidados pós-ambulatório a 300 mil pessoas nas áreas vizinhas.

Juntamente com as equipas médicas, 15 equipas especializadas do programa de apoio psicossocial foram enviadas aos distrito de Miyagi e Iwate. O principal objectivo deste programa é apoiar as famílias que perderam familiares. Até à data, 586 membros da CV Japonesa afectos a este programa apoiarem 13.987 pessoas que perderam familiares e que sofrem do trauma de múltiplos desastres.

 Materiais de Emergência Distribuídos	Unidade
Cobertores	132.510
Peças de Vestuário	183.000
Kits de Emergência (25 utilitários: toalhas, chávenas, rádio portátil, utensílios, papel e caneta, escova de dentes, pasta de dentes, lanterna e pensos rápidos, etc.)	30.132
Kits cama	13.500
Escovas	10.040
Pás	2,000
Escova para entulho	4,980
Baldes	4,900
Pás de lixo	3,500
Toalhas	15,000
Sacos do lixo	20,000
Gel Higiene Mãos	10,000
Máscaras	10,000
Arroz	11,2 mt
Comidas Instantâneas	4,000
Noodles Instantâneos	57,000

Fase de Recuperação

- Construção de um Centro Médico Temporário Nocturno

O Centro Médico Temporário existente em Ishinomaki, com capacidade para 15 mil doentes (não graves), ficou destruído pelas inundações, de tal forma que não era possível atender os utentes. A CV Japonesa comprometeu-se a contribuir com 80% dos custos da construção deste Centro, que começará a ser construído em Dezembro deste ano.

- Construção de Hospitais temporários como infra-estruturas de saúde secundárias

A área costeira de Miyagi, em especial em Ishinomaki e Onagawa, é conhecida pelo bom funcionamento da sua rede médica. O terramoto e tsunami levaram 8 mil pessoas dessa região, sendo que 1/3 do total das mortes ainda se encontra desaparecida ao longo de todo o país. Aqueles que precisam ser hospitalizados têm que se deslocar 35 quilómetros para serem atendidos. As infra-estruturas pré-fabricadas fazem com que os utentes fiquem desprotegidos quando chove ou quando está demasiado calor no Verão. Tendo em conta que o Hospital da Cruz Vermelha de Ishinomaki é o único que se encontra em funcionamento na área após o desastre, a construção de hospitais temporários como infra-estruturas de saúde secundárias é essencial para a região. A CV Japonesa vai apoiar a construção de Hospital temporário de Shizugawa de 1500 metros quadrados, que será usado durante 5 anos até à construção permanente do outro edifício.

- Melhorar as condições de vida da população afectada nos centros de evacuação e abrigos temporários

- * 12 tanques de água e torneiras para lavar as mãos em 9 centros de evacuação em Ishinomaki;
- * Serviço de autocarro em Minamisanriku para deslocar a população sénior dos abrigos temporários aos supermercados, que se encontram nas cidades vizinhas;
- * Instalação de aparelhos eléctricos nos centros de evacuação, fortalecendo as condições desses centros, em Fukushima e Iwate;
- * Distribuição de conjuntos de aparelhos electrónicos para as casas, para restabelecer a normalidade aos afectados. Cada conjunto é composto por 6 bens: máquina lavar, frigorífico, TV, panela para arroz, micro-ondas, chaleira. Embora o número de construção de casas pré-fabricadas tenha diminuído dos iniciais 70 mil programados para 51 mil, a CV Japonesa continua comprometida com a entrega de 110 mil conjuntos, já que o número de pessoas que prefere mudar-se para casas subsidiadas ou vazias, aumentou drasticamente (esta distribuição está a ser feita não apenas nas áreas afectadas pelo terramoto e tsunami, mas por todo o Japão, tornando as distribuições desafiantes);
- * Distribuição de bens para enfrentar o verão, que incluem: sobre-colchão refrigerado (cooling pad), frigoríficos, leques, repelente contra insectos. Um levantamento de necessidades nos centros de evacuação salientou que nem todos os centros estavam a receber bebidas de hidratação para prevenir golpe de calor e 29,400 garrafas foram distribuídos em 4 Centros em Iwate, em meados de Julho;

- * Aulas da Cruz Vermelha sobre Segurança, como parte do programa de apoio educativo para as crianças;
- * Instalação de chuveiros temporários em 6 locais de acolhimento de sobreviventes.

- Apoio para o bem-estar dos séniores e educação para as crianças

- * Entrega de 673 unidades de camas médicas/enfermaria em 3 distritos;
- * Veículos para acção social, com vista a diminuir o isolamento das pessoas com deficiências físicas e séniores a precisarem de cuidados médicos;
- * Reposição de 11 itens para 58 escolas clínicas. A CV Japonesa vai entregar os seguintes itens a estas escolas que recebem crianças que precisam de cuidados médicos, mas que necessitam estar num ambiente tranquilizante: medidor de altura, de peso, analisador ocular, medidor de altura sentado, medidor auditivo, esticador, cama, conjunto completo para cama, divisória e ventoinha;
- * Distribuição de computadores para escolas secundárias em Fukushima. Até à data, foram entregues 96 computadores a 4 escolas;
- * Prestadores de cuidados para os séniores. A CV Japonesa desenvolveu um projecto e disponibilizou prestadores de cuidados, que incluiu relaxamento (massagens) e serviço de toalhas quentes, bem como ajudar na hora das refeições e banhos, em 28 espaços ao longo do país, até à primeira semana de Julho, tendo continuado em Centros de Apoio Social em Iwate.

- Fortalecimento Institucional da Cruz Vermelha Japonesa

Dada a magnitude sem precedentes deste desastre, a CV Japonesa apercebeu-se da necessidade de fortalecer a capacidade de gestão de desastres tanto a nível técnico, como a nível de recursos humanos. Preparando-se para possíveis futuros desastres, a CV Japonesa iniciou a revisão das formações de pessoal e voluntários, assim como aspectos a nível de comunicações, camiões-cisterna de água, infra-estruturas móveis de chuveiros e outros recursos que durante e após um desastre de larga escala, são necessários.



- Programas de Subsídios Financeiros

Foto: CV Japonesa.

A CV Japonesa transferiu para 15 distritos os fundos recolhidos pela organização, segundo decisão do Comité Central de Desembolso de Subsídios. As autoridades das áreas afectadas são responsáveis pela identificação de beneficiários individuais e pela respectiva distribuição dos subsídios. Até 30 de Agosto, 2,7 mil milhões de Euros foram recebidos de doadores nacionais e internacionais pela CV Japonesa (exclui-se, aqui, as contribuições recebidas pelas Sociedades Nacionais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho) e aproximadamente 2.5 mil milhões de Euros foram transferidos para os 15 distritos.

Constrangimentos ou Desafios

Dada à escala do desastre houve muitos factores difíceis de prever, como, por exemplo, a resposta maciça de donativos recebidos que não foi antecipada. A velocidade e o alcance da implementação da resposta na fase de emergência não foi tão rápida e abrangente como a CV Japonesa desejava, devido em grande parte à estrutura de gestão de desastre no Japão e também à insuficiente preparação para uma resposta rápida e abrangente a nível de emergência.

Neste desastre, grandes quantidades de fundos para outras intervenções foram angariados internacionalmente pelos membros da FICV e a CV Japonesa teve que desenvolver novos mecanismos e planos de acção enquanto tinha operações a decorrer ao mesmo tempo. As múltiplas camadas dentro de cada processo criaram desafios na apresentação de informação a tempo aos doadores ou Sociedades Nacionais do Movimento Internacional, até no nível de planeamento. A CV Japonesa continua a trabalhar de perto com os órgãos do Governo nipónico e procura fortalecer as suas próprias capacidades para implementar os projectos de recuperação de sua iniciativa.

A CV Japonesa encontra-se seriamente preocupada com os atrasos no processo de distribuição dos subsídios financeiros. Alguns dos obstáculos encontrados neste programa pelas autoridades foi a identificação dos beneficiários, a obtenção da documentação (exemplo, o certificado de vítima de desastre), para ser qualificado como receptor desse subsídio. Outro constrangimento foi a perda de pessoal nos gabinetes distritais. Por exemplo, no distrito de Otsuchi, Iwate, 33 de 140 membros da Câmara Municipal morreram, incluindo o Presidente da Câmara, o que atrasou em dois meses o processo de registo e distribuição de subsídios.

A CV Japonesa tem planos de acção e programas a serem desenvolvidos para os próximos cinco anos.

Toda a assistência da Cruz Vermelha Portuguesa e da Federação Internacional procura aderir ao Código de Conduta do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e das Organizações Não Governamentais (ONGs) para Socorro em Desastre e compromete-se com a Carta Humanitária e Normas Mínimas de Resposta Humanitária em Situações de Desastre (Esfera) na prestação de assistência aos mais vulneráveis.

A visão da Cruz Vermelha Portuguesa, como membro da Federação Internacional, é inspirar, facilitar e promover sempre todas as formas de actividades humanitárias das Sociedades Nacionais, com vista a prevenir e aliviar o sofrimento humano e, assim, contribuir para a manutenção e promoção da dignidade humana e paz no mundo.

O trabalho da Cruz Vermelha Portuguesa e da Federação Internacional é orientado pela Estratégia 2020 que estabelece três objectivos estratégicos:

1. Salvar vidas, proteger os meios de subsistência, e reforçar a recuperação de desastres e crises
2. Promover uma vida saudável e segura
3. Promover a inclusão social e uma cultura de não-violência e paz.

Informação de contacto

Para mais informação relacionada com este relatório, por favor contactar:

Cruz Vermelha Portuguesa:
Departamento Internacional, internacional@cruzvermelha.org.pt
Tel. +351 213913924; Fax +351 213913993